

A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA LITERATURA: a formação do leitor em uma sociedade contemporânea

Tatiane da Silva Marques

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: tatiany.03.04@gmail.com)

Luciane Angela da Silva Borges

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lucianeangela2008@hotmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafalettrasrv@hotmail.com)

RESUMO

O presente artigo relata sobre a importância da utilização dos recursos tecnológicos na Literatura como contribuição para a formação do leitor, em uma sociedade contemporânea. A principal motivação para a produção desse projeto de pesquisa reside na relevância que o tema possui para a educação e segmentos pedagógicos, visto que, a união entre a tecnologia e a literatura são fatores assertivos para a construção do hábito de leitura. Ademais, é salientado e discutido ao longo do trabalho que o acesso às tecnologias tem sido cada vez mais oportunizado, de tal modo, o professor contemporâneo carece de saber manusear esses artifícios para que suas metodologias sejam coesas, enfáticas e sigam em direção à construção de uma aprendizagem significativa. Por conseguinte, com o objetivo de compreender a relevância de utilizar os recursos tecnológicos na exploração literária, o trabalho conta com as contribuições de Carneiro (2002); Coelho (1981); Kawamura (1990) dentre outros célebres teóricos. Para mais, a pesquisa proposta se pautou pela análise bibliográfica qualitativa, que teve enfoque na compreensão de livros e textos, o que permitiu identificar o papel dos recursos tecnológicos na formação do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Leitura. Literatura.

THE USE OF THECNOLOGICAL RESOURCE IN LITERATURE: a reader formation in a contemporary society

ABSTRACT

This article reports on the importance of the technological resource using in literature for reader's formation in contemporary society. The main motivation for this project production resides in the theme relevance for education and pedagogical segment, since that, the union between technology and literature, are assertive factors for the reading habits construction. Furthermore, it is emphasized and discussed throughout the work that access to technologies has been more opportunized, in a way, that the teacher needs to know how to handle these devices in a manner that their methodologies become cohesive, emphatic and follow the construction of a meaningful learning. Therefore, as objective to understand the relevance of using technological resources in literary exploration, the work relies on the contributions of Carneiro (2002): Coelho (1981): Kawamura (1990), among others famous theorists. Furthermore, the proposed research was based on qualitative analysis bibliographic, which focused on the understanding of books and texts, which allowed to identify the role of technological resource in the reader formation.

Keywords: Technologies. Reading. Literature.

1 INTRODUÇÃO

Após a pesquisa acerca do tema abordado neste trabalho, percebemos que a falta de preparo dos professores, mediante às novas tecnologias é uma das principais deficiências, por esse motivo é importante questionar: Como podemos formar um leitor na sociedade contemporânea usando os recursos tecnológicos?

Para o discorrer acerca do tema, a metodologia adotada foi a bibliográfica e foram analisados livros e textos de vários autores, em que se observou a importância do uso dos recursos tecnológicos na literatura. A análise proporcionou dados relevantes e assim nos permitiu identificar o papel desses aparatos na formação do leitor.

Doravante, a utilização desses recursos é muito importante para os leitores, pois com os avanços tecnológicos, o legente tem acessos mais fáceis e rápidos. Esses artifícios também facilitam para o professor elaborar suas aulas, fator que colabora para metodologias mais dinâmicas e que podem despertar o interesse pela leitura.

Para mais, é importante usar esses recursos, pois as crianças têm muito contato com as tecnologias em casa e o professor precisa saber usá-las para incentivar esse aluno a ler mais, assim irá contribuir para sua formação.

Por conseguinte, a tecnologia unida à literatura apresenta ao aprendente o contato com a comunicação global, além apresentar a magia literária de maneira dinâmica, elaborada e instantânea. Por isso, é imprescindível que o educador, assim como a família optem por incentivar a leitura do livro físico, todavia que complementem essa ação com os artifícios midiáticos, pois dessa forma, o gosto pela leitura pode ser despertado com mais prazer e agilidade.

2 A TECNOLOGIA, UM GRANDE ARTIFÍCIO EM SALA DE AULA

Para se utilizar a tecnologia na área educacional, os educadores precisam sensibilizar-se e reverem seus conceitos, pois estamos vivendo uma nova realidade, com a informática, sendo essa usada em várias áreas, como instrumentos de trabalho. Como relata Tajra (2001, p. 27) “precisamos projetar melhor o futuro e, a partir daí, preparar as ações que garantam as características básicas para o perfil desse profissional e cidadão”. Logo, a escola tem que apresentar um olhar crítico e preparar esses educandos para que eles possam acompanhar as novas tecnologias da informação. Valente (1993, p. 26) "hoje as mudanças no sistema de produção e dos serviços, as mudanças tecnológicas e sociais exigem um sujeito que saiba pensar, que seja crítico e que seja capaz de adequar-se às mudanças da sociedade". De tal modo, é significativo compreender que a educação prepara o indivíduo para a vivência no mundo. A esse respeito Tajra (2001, p. 20):

É interessante ressaltar que a maior parte dos empregos que surgirão no próximo século ainda não existe e com certeza eles, de alguma forma, utilizarão as novas tecnologias da informação e comunicação; portanto, cabe a escola prestar a sua grande contribuição na formação de indivíduos pró-ativos para atuarem nas economias do futuro.

Destarte, a tecnologia dinamizada na área educacional pode ser usada de várias maneiras, algumas delas são: pesquisas, comunicações, simulados e até mesmo como entretenimento; assim, cabe ao professor traçar seus objetivos e criar metodologias

adequada para que esses alunos usem de forma correta e adquiram conhecimentos. "O computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc." (BORBA; PENTEADO, 2001, p.17).

Desse modo, o educador, utilizando os recursos em sala de aula, propiciará uma grande contribuição na aprendizagem de seus alunos, basta que ele prepare sua aula com foco na formação do senso crítico do discente e na estada do aprendente no campo do trabalho logo adiante. Como relata Tajra (2001, p. 45) "cabe a quem vai utilizá-la para fins educacionais definir qual objetivo se quer atingir, pois mesmo a sua utilização restrita tem importante valor". A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos mostra que as tecnologias digitais facilitam a nossa comunicação, pois podem facilitar o trabalho com a leitura e escrita, o nosso relacionamento com as práticas sociais e a coletividade.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2020, p. 65).

Em vista disto, os professores ao planejarem suas aulas, precisam implementar inovações midiáticas em suas metodologias, assim como conhecerem novos softwares e outros artifícios digitais para o andamento das aulas, porque com o uso desses recursos, a aceitação, assim como a devolutiva de aprendizagem se torna mais pertinente, pois no século vigente os educandos são conhecidos como nativos digitais.

Entretanto, o lápis e o papel também são tecnologias, produzem conhecimentos, e assim é o computador, que usado pelo educador como forma de repassar conhecimentos, tem um significado importante no processo de ensino-aprendizagem. Mas para que isso aconteça, o docente tem que ser mediador e deixar os alunos construírem seu próprio conhecimento. Como relata Valente (1993, p. 25) "o aluno não é mais ensinado, mas é o construtor do seu próprio conhecimento". Conseqüentemente, os professores, usando os recursos tecnológicos em sala de aula irão contribuir para que os alunos prestem mais atenção e consigam compreender significados em todos os conteúdos. A esse respeito, Borba e Penteado (2001, p.15) expõem:

Muitos advogam o uso do computador devido a motivação que ele traria à sala de aula. Devido as cores, ao dinamismo e a importância dada aos computadores do ponto de vista social, o seu uso na educação poderia ser a solução para a falta de motivação dos alunos.

Cabe assim ressaltar, que a todo momento vão surgindo as necessidades de comunicação, com isso também surgem novos gêneros digitais, e é importante que a escola utilize essas formas digitais dentro da sala de aula, “[...] à medida que a tecnologia informática se desenvolve, nos deparamos com a necessidade da atualização de nossos conhecimentos sobre o conteúdo ao qual ela está sendo integrada” (BORBA; PENTEADO, 2001, p. 62). De tal maneira, compete à escola buscar esses recursos, equipamentos, e preparar o professor para esses avanços tecnológicos. "A quantidade de programas educacionais e as diferentes modalidades de uso do computador mostram que esta tecnologia pode ser bastante útil no processo ensino-aprendizado" (VALENTE, 1993, p. 3). Além disso, os professores têm disponível na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os gêneros digitais para que possam ser trabalhados em sala de aula.

Produzir notícias para rádios, tv ou vídeos, podcasts noticiosos de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros (BRASIL, 2020, p.143).

Assim, evidencia-se que os recursos tecnológicos, se usados de maneira correta pelo professor em sala de aula, com os objetivos e metodologias adequadas, serão uma grande contribuição na educação e no processo ensino-aprendizagem. Mas para que isso aconteça, a escola e os professores também precisam contar com a ajuda da família e das políticas públicas, para trabalharem juntos, e assim com tantos avanços e recursos tecnológicos, contribuir para formar o leitor.

2.1 Formar um leitor, um papel docente

É possível utilizar as tecnologias para educar. Existem vários recursos em grande parte das escolas e, com eles, pode-se usar para estimular a linguagem oral e escrita.

Mas não basta a técnica para fazer o país do futuro. Deve-se haver o despertar de consciência para a acertabilidade dos aparatos tecnológicos, pois esses vieram para acrescentar à educação, todavia de nada adianta se o indivíduo não tiver acesso à cultura e ao conhecimento. Segundo Coelho (1981, p. 19) “Lembramos que a literatura é a arte da linguagem, e como qualquer arte exige uma iniciação”.

Daí a importância que se atribui, hoje, à orientação a ser dada às crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismos, elas consigam estabelecer relações fecundadas entre o universo literário e seu mundo interior, para que se forme, assim, consciência que facilite ampliar suas relações com o universo real que ela está descobrindo dia-a-dia e onde ela precisa aprender a se situar com segurança, para nele poder agir (COELHO, 1981, p. 33).

No entanto, mesmo com todas as novas ferramentas, os pais sozinhos não conseguem fazer dos filhos leitores. A escola precisa preparar a criança para essa formação. E o protagonista dessa ação é o livro, esse que ajuda no desenvolvimento da criança, pois sem ele os pequenos não chegam à plenitude, à leitura por deleite. Quando a criança começa a ler, logo consegue escrever, interpretar e isso faz com que ela desenvolva a criatividade, sensibilidade e tenha o senso crítico.

Ressalta Solé (1998, p. 22) “O fato de que o leitor constrói o significado do texto. Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado; felizmente para os leitores, essa condição costuma ser respeitada”. Já segundo Dinorah (1998, p. 19) “[...] uma escola que deverá preparar a criança para a grande vida, a vida plena, a vida de ideias amplas e largas, onde as ‘essências’ não sejam sufocadas pelas ‘aparências’ de uma sociedade de consumo, cujo objetivo maior é exatamente fazer o povo consumir [...] e se consumir”. Dessa forma, é vangloriável notar que o livro contribui diretamente para a preparação do indivíduo e esse pode ser apresentado digitalmente como uma contribuição assertiva.

Todavia, na era hodierna muitos pais não disponibilizam de tempo para contar histórias para seus filhos, muito deles oferecem um tablet ou celular para que os pequenos brinquem, e deem sossego a eles. Muitos deles passam horas diárias em frente à televisão, e, na sua maioria, ignora a fantasia de uma história, a ternura de um poema, o mistério de uma lenda, o mágico encontro com um livrinho. Consoante, pelo viés de Dinorah (1998, p. 29) “literatura infantil é a própria expressão literária, com valores

e características que se ajustam ao desenvolvimento intelectual e psicológico da criança”. Assim, é importante que a criança tenha acesso tanto às mídias, mas como uma forma proveitosa e frutífera, como aos livros, que são metodologias prontas.

Outra metodologia rica é a narração de histórias. Pois, essa desperta na criança o interesse, entusiasmo, imaginação e fantasia. Para tal, é importante que a família utilize todo o acervo para esse momento. Que explorem os canais de plataformas digitais, livretos, audiobooks e outros recursos pedagógicos. Ademais, segundo Dinorah (1998, p.49) “se os pais tivessem consciência da importância de contar uma história para seus pequenos, certamente teríamos uma adolescência menos traumatizada”. Quando a criança ouve histórias, ela aprende desde pequena que ler é algo muito importante para sua vida toda, assim o hábito pode se construir e o pequeno leitor se tornar um adulto culto e dinâmico.

No entanto, cabe salientar que o hábito da leitura tem que começar logo na infância, pois é quando a criança precisa ser estimulada, é quando ela está se descobrindo. Segundo a especialista paulista Coelho (1981, p. 33), “é exatamente nesse período (iniciado na infância), que a literatura infantil e principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta”. Essa realidade precisa ser interpretada e internalizada tanto pelos pais, quanto pelos professores, pois a devolutiva é direta, basta que os dirigentes do processo amalgamem a literatura e a tecnologia.

2.2 Os recursos tecnológicos e sua importância para a formação do leitor

Este projeto tem como objetivo compreender a importância da utilização dos recursos tecnológicos para a formação do leitor na sociedade contemporânea. Mas o que são esses recursos tecnológicos? São todas as tecnologias à nossa disposição, sendo elas simples ou complexas, pois a tecnologia não é só computador, televisão ou celular, ela está envolvida nos aparatos que sem envolvem na técnica humana.

São recursos que auxiliam as pessoas a viverem melhor em sociedade, levando em conta o espaço e o tempo. Os recursos tecnológicos acompanham os seres humanos desde os primórdios da civilização: desde a alavanca, em tempos remotos, às

ferramentas computacionais dos ambientes virtuais da atualização. Destaca Kawamura (1990, p. 9), “as principais condições da modernização tecnológica no Brasil estão efetivamente presentes desde meados da década de cinquenta, sustentadas por políticas econômicas favoráveis ao processo de internacionalização da economia”.

Os recursos tecnológicos são um meio que se vale da tecnologia para cumprir com seu propósito, é uma resposta à diversidade. Os recursos tecnológicos podem ser tangíveis, como um computador, uma impressora ou outra máquina e intangíveis como um sistema, uma aplicação virtual. Segundo Carvalho (2012) os recursos tecnológicos surgiram na educação brasileira a partir da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº. 4.024/1961, que manifestou por meio deste documento legal a necessidade de preparar o educando para o campo dos recursos científicos e tecnológicos.

Os recursos tecnológicos contribuem muito para o ensino de literatura, aproxima o aluno das vivências. Melhora a aprendizagem. De acordo com Kawamura (1990, p.14), “procurar relacionar a educação com as inovações tecnológicas e o processo de trabalho nos remete à necessidade de situá-la no contexto amplo das relações sociais”.

Assim, com os recursos tecnológicos cada vez mais diversificados, há implicações que podem ser positivas, assim como negativas, mas diante desta realidade, o conceito dos recursos didáticos assume um novo papel frente ao surgimento de meios tecnológicos aplicados à educação, a partir da prática pedagógica planejada. O uso da informática e internet nas escolas públicas é recente, as primeiras iniciativas aconteceram na década de 1970. Segundo Kawamura (1990, p. 60), “tratar da educação em relação às novas tecnologias não se limita a analisar apenas o impacto mútuo entre ambas, nem simplesmente o desenvolvimento de tecnologias educacionais”. Os recursos tecnológicos ajudaram no trabalho do professor, contribuindo para o processo ensino aprendizagem. “A alfabetização é um processo pelo qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. “Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita” (SOLE, 1998, p. 50).

No entanto, a incoerência acontece, pois ainda há escolas que não dispõem de laboratórios, faltam salas de vídeos ou de multimídia e a internet é limitada, não alcança todas as salas para que os alunos possam usufruir para fazer seus trabalhos e pesquisas.

Entretanto, é justificável salientar o quanto é importante ter os recursos tecnológicos nas escolas para que os professores possam aplicar as atividades sem perder a qualidade do ensino. Todavia, outro agravante, de acordo com Motta (2008, p. 23) é que as TICs nas escolas podem ser pouco utilizadas também por: “o primeiro grande desafio que teremos de enfrentar é o da capacitação docente”, pois sabe-se que para manusear os recursos tecnológicos faz-se necessário cursos de capacitação para poder inseri-los nas aulas diárias, uma vez que as tecnologias mediam a prática pedagógica, oferecendo desafios importantes voltados à produção intelectual, em que o aluno passa a ser produtor de conhecimento e a ação docente dá lugar à relação dialógica que permite ao professor e ao aluno, aprender, num processo coletivo para a produção do conhecimento.

Outro fato que cabe explicitar é que os jovens nunca leram tanto como nos tempos de hoje, a conexão com os meios de comunicação eletrônicos, como Messenger, Whatsapp, Facebook são redes muito apreciadas, e compete tanto às famílias quanto aos professores, selecionarem os conteúdos ou incentivar à leitura de páginas construtivas. Entre essas, situa-se a literatura, parceira secular da educação que é muito importante no processo de formação do ser humano.

De acordo com Abramovich (2004, p.159):

E o fato de incluir obras diversas (boas, médias, péssimas) permite que se desenvolva a fundo o senso crítico do aluno... que se façam leituras comentadas, percebendo o que é de má qualidade literária, o que é mal escrito, o que é bobo, o que não soube levar adiante sua proposta. Pois há inúmeros livros publicados para crianças anualmente no Brasil que não tem nada para contar ou transmitir: uma lastima literária, um equívoco total, um desperdício de toneladas de papel e um profundo desgosto para o leitor associar tantas banalidades com a ideia de literatura [...] Mas há alguns incríveis e nos quais vale a pena mergulhar e viver momentos deleitosos.

Assim, que nessas indicações docentes e familiares, estejam a leitura de textos literários. Que essas sejam atividades constante na escola, mas para que tenham êxito na sua tarefa de formar leitores, o professor tem que se inovar para aproximar o legente do texto. A esse respeito Abramovich (2004, p.163):

Há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato [...] É uma questão de aproximá-la dos livros de modo aberto – seja na livraria ou na biblioteca [...] Se a criança é a única culpada nos tribunais adultos por não ler,

pede-se o veredito inocente... Mais culpados são os adultos que não lhe proporcionam esse contato, que lhe abrem essas — e outras tantas — trilhas para toda a maravilha que é a caminhada pelo mundo mágico e encantado das letras.

Adiante, a utilização das tecnologias nas atividades pode assumir importante papel nessa aproximação, considerando o fascínio que elas exercem sobre os jovens. “A velocidade com que ocorrem as transformações na atualidade e todas as possibilidades tecnológicas comunicativas existentes nos levam à necessidade de compreender e interpretar a realidade alterada em que vivemos” (KENSKI, 2013, p. 27). Com as novas tecnologias os processos de ensino-aprendizagem passam a transpor os muros da escola, logo, concerne ao professor se apropriar desses recursos e buscar ser um mediador em meio à quantidade de informações.

Mais recentemente, a escola tem se defrontado com outra fonte de informação, que extrapola a passividade do ouvinte, transformando-o em agente ativo do processo. O computador no cotidiano de uma parte de sociedade atravessa os muros da escola, trazendo-nos possibilidade de decidirmos o que conhecer e como interferir no processo apresentado nas telas e, também, dialogar com pessoas com quem talvez nunca cheguemos a ter um contato pessoal, provocando novos tipos de relações sociais e virtuais (CARNEIRO, 2002, p. 45).

O educador precisa usar várias ferramentas da web, para desenvolver e aprimorar as habilidades necessária aos alunos para que eles possam transformar as informações em conhecimento. “A proposta pedagógica adequada a esses novos tempos precisa ser não mais, a de reter em si, a informação. Novos encaminhamentos e novas posturas nos orientam para a utilização de mecanismos de filtragem, seleção crítica, reflexão coletiva e dialogada [...]” (KENSKI, 2013, p. 87).

Os defensores do uso das tecnologias da comunicação e informação no contexto educacional esclarecem sobre mudar profundamente os métodos de ensino, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e a autonomia no processo de aprendizagem. Segundo Carneiro (2002, p.43) “o ambiente escolar deveria ser um espaço/tempo favorável e imprescindível para se discutir, com critério e reflexão, todo esse movimento da informação e da imagem existentes”. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. Carvalho (2012, p. 6) “com a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educadores uma nova postura frente à prática pedagógica, tais como conhecer as novas formas de aprender,

ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento”, a partir disso as escolas formarão cidadãos qualificados para atuar e conviver na sociedade.

Educar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2000, p.144).

Nos textos literários o uso da tecnologia é uma aliada. Os alunos podem usar a internet em seu benefício para ter contato com as mídias literárias, e-books, ciber poemas entre tantos outros gêneros e tipos digitais. Como relata Sancho (1998), acredita-se que o uso de tecnologia na educação envolve mais do que os recursos comumente associados ao termo. Outros recursos, amplamente utilizado na escola, como a lousa e o giz, o livro didático, o lápis, a linguagem e a exposição oral e também a própria escola enquanto instituição, fazem parte da tecnologia na educação, juntamente com a tv, o retroprojetor, o vídeo e o computador; tecnologias que podem ser utilizadas como recursos para favorecer e estimular a aprendizagem e instrumentos básicos.

Convém salientar que a importância da tecnologia para os alunos é crucial. Ela leva ao conhecimento se for bem utilizada, mas pode distanciá-los desse conhecimento por ter tantas opções de uso. Destarte, os alunos e professores podem desenvolver juntos esse aprendizado. Logo, é imprescindível o uso de recurso digitais na educação, e para que essas tecnologias possam contribuir com o aprendizado desses alunos, os professores tem de buscar metodologias para inseri-las na sala de aula.

3 METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa proposta, pautou-se pela análise bibliográfica acerca dos recursos tecnológicos e seus benefícios na aprendizagem dos alunos, de tal modo, este trabalho busca explicitar a importância da utilização de recursos tecnológicos para a formação do leitor contemporâneo. A metodologia adotada pela pesquisa teve enfoque

na análise de livros e textos de vários autores, em que observamos a importância do uso dos recursos tecnológicos na literatura. Segundo Lakatos (2003, p.183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, tese, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: radio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Consoante, a pesquisa bibliográfica usada é a qualitativa, e possuiu como intuito a apresentação de respostas aos problemas e proporcionar dados relevantes, assim nos como permitir identificar o papel dos recursos tecnológicos na formação do leitor. E pelo viés de Lakatos (2003, p.183), “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que o foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Portanto, a experiência metodológica por um sentido direto, aclarou as vertentes unidas entre a literatura e o uso de tecnologias na formação de leitores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos à conclusão deste trabalho, consideramos que há uma tentativa de compreensão da importância do uso dos recursos tecnológicos na literatura para a formação do leitor. Esta pesquisa nos mostra como é importante o uso desses mecanismos em sala de aula pelos professores e como as tecnologias contribuem para o segmento de ensino-aprendizado dos alunos. Consoante, denotou-se também acerca da magnitude de os professores utilizarem os avanços tecnológicos na literatura para formar leitores contemporâneos.

Além disso, o tema foi discutido com o objetivo de compreender que a literatura é fundamental para a aquisição de conhecimentos, mas estamos diante de um desafio, uma vez que o livro está passando por uma transformação com o aparecimento de novas tecnologias, e as crianças estão tendo acesso a elas muito cedo. E apesar de sabermos que é importante que as crianças comecem o gosto pela leitura desde muito pequenas, e para que isso aconteça, elas têm que ser estimuladas pela família, pela escola, juntamente com o professor a acessarem livros digitais, ouvirem histórias on-line, assim

com canais, blogs e sites que apresentem cunhos literários, o direcionamento e a orientação são indispensáveis.

Destarte, compete salientar que direcionar para o desenvolvimento de um leitor na sociedade hodierna, usando os recursos tecnológicos, é necessário que o professor tenha conhecimentos e esteja atualizado com os avanços das tecnologias, e que o educador possa buscar uma formação continuada, para saber usar a literatura a partir desses aparatos tecnológicos, para desempenhar um bom trabalho e obter resultados no que tange ao campo da leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 20 out. 2020.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

CARVALHO, Rosani. **As Tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o Trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representação sociais do Cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**. História, Teoria, Análise: das origens orientais ao Brasil de hoje. São Paulo: Quíron: Brasília; INL, 1981.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KAWAMURA, Lili. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990.

KENSKI, Ângela. **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Tradução de: Carlos Irineu da Cista. São Paulo, SP: Editora 34, 2000.

MOTTA, Carlos Eduardo Mathias. **Novas tecnologias no Ensino da Matemática**. Universidade Aberta do Brasil, 2008.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na educação**: teoria prática. Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000.

SANCHO, Juana M. (Org). **Para uma tecnologia educacional**. Tradução de: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.

VALENTE, Jose Armando (Org.). **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas, [SP], Gráfica Central da UNICAMP, 1993.